

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

FACULDADE DE LETRAS

LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

Marcos Nathanael dos Santos Moraes

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: a personagem Shuri no filme
Pantera Negra**

Maceió-AL

2023

MARCOS NATHANAEL DOS SANTOS MORAES

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: a personagem Shuri no filme
Pantera Negra**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz

Maceió-AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M827r Moraes, Marcos Nathanael dos Santos.
Representações da mulher negra : a personagem Shuri no filme Pantera Negra /
Marcos Nathanael dos Santos Moraes. – 2023.
27 f. : il.

Orientador: Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2023.

Bibliografia. f. 25-26.
Apêndices: f. 27.

1. Representação. 2. Preconceito. 3. Pantera Negra (Filme). 4. Etarismo. 5.
Gênero. I. Título.

CDU: 811.111:791.43

Folha de Aprovação

MARCOS NATHANAEL DOS SANTOS MORAES

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: a personagem Shuri no filme
Pantera Negra**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras-
Inglês da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Alagoas
como requisito para obtenção do
Título de Licenciado em Letras-Inglês
apresentado em 31/03/2023.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ
Data: 19/04/2023 10:38:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)**

Documento assinado digitalmente
 ROSEANNE ROCHA TAVARES
Data: 19/04/2023 11:08:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Examinadora Interna: Profa. Dra. Roseanne Rocha Tavares
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)**

Documento assinado digitalmente
 MARCUS VINICIUS MATIAS
Data: 19/04/2023 17:14:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Examinador: Prof. Dr. Marcus Vinícius
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)**

Dedico este trabalho a Deus, por seu infinito amor e misericórdia. Aos meus pais, por todo incentivo e apoio em minha jornada escolar. Aos meus professores, por me mostrar que a educação é o melhor caminho a ser seguido. À minha esposa Deysiane Maria de Araújo, por ser uma pessoa incrível e sempre me apoiar e acreditar em meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A escrita deste trabalho de conclusão de curso foi desafiadora. Em muitos momentos não pude estar com meus queridos amigos e familiares, pois este trabalho exigiu de mim total dedicação. Em outros, precisei contar com o apoio dos mesmos, já que nos poucos momentos de conversas discutíamos cada passo que eu dava na escrita. De algum modo, todos contribuíram com a realização deste trabalho e, por isso, expresso meus sinceros agradecimentos.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser o responsável por realizar todos os meus projetos e sonhos.

Agradeço ao meu Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz, que me orientou nesse trabalho com excelência, exercendo o ofício com amor e muita paciência.

Agradeço à Profa. Dra. Roseanne Rocha Tavares e ao Prof. Dr. Marcus Vinícius Matias por terem aceitado o convite para fazerem parte da banca de examinadores de meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao sistema público de educação, já que todas as oportunidades que tive foram graças a ele, que me formou da alfabetização à universidade.

Agradeço à Universidade Federal de Alagoas, aos meus professores do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês e aos meus colegas de curso por todos os momentos vividos em minha jornada acadêmica.

Agradeço aos meus familiares e amigos que contribuíram com este trabalho de forma direta ou indiretamente.

RESUMO

Neste artigo, objetivamos compreender como a personagem Shuri é representada no filme *Pantera Negra* (COOGLER, 2018), nosso objeto de análise, em especial nos diálogos de que a personagem participa. Adotamos a metodologia qualitativa (MINAYO, 1998). Como resultado de nossa análise, identificamos algumas representações (HALL, 2009) que foram construídas para a personagem Shuri. Algumas a valorizam ao passo que outras a desvalorizam. Ela é inferiorizada por ser mulher e por ser nova. Por outro lado, é representada como detentora de conhecimento, autêntica, espontânea, independente e empoderada. Enfatizamos a importância dessa personagem por sua postura diante do preconceito de gênero e de idade. Compreendemos que ela não sofre preconceito pela cor de sua pele, o que evidencia a possibilidade de um mundo em que esse preconceito não seja relevante ou mesmo não exista. Podemos compreender também que essa personagem contribui para o enaltecimento da mulher negra nas artes, em especial no cinema, o que nos mostra que o cinema é uma ferramenta poderosíssima na construção e na propagação de ideais e conceitos progressistas.

Palavras-chave: Representação; Preconceito; Pantera Negra; Etarismo; Gênero.

ABSTRACT

In this article, we aim to understand how the character Shuri is represented in the Black Panther film (COOGLER, 2018), our object of analysis, especially the dialogues in which the character participates. We adopted the qualitative methodology (MINAYO, 1998). As a result of our analysis, we found some representations (HALL, 2009) that were made to Shuri. Some of them value her while some others depreciate her. She is diminished for being a woman and young. On the other hand, she is represented as knowledgeable, authentic, spontaneous, independent and empowered. We emphasize the importance of this character for her attitude facing gender and age prejudice. We comprehend that she does not suffer racial prejudice due to her skin color, which reveals the possibility of a world where this kind of prejudice is not relevant or even does not exist. We can also understand that this character contributes to highlighting black women in the arts, especially in cinema, which shows us that cinema is a very powerful tool in the construction and dissemination of ideas and progressive concepts.

Keywords: Representation; Prejudice; Black Panther; Ageism; Gender.

SUMÁRIO

1 Considerações Iniciais: motivações para a pesquisa.....	9
2 O processo de construção da pesquisa: uma perspectiva qualitativa.....	10
3 Stuart Hall e o processo de representação.....	11
4 Representação da mulher negra e jovem como um ser não digno de total confiança.....	12
5 Representação da mulher negra e jovem em processo de empoderamento pelo conhecimento.....	13
6 Representação da mulher negra e jovem como independente e empoderada: a espontaneidade e a autenticidade como forma de liberdade.....	18
7 Considerações finais: afinal, o que diz o gênero, a cor da pele e a idade?.....	21
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE — Declaração de Autoria.....	27

1 Considerações Iniciais: motivações para a pesquisa

Define-se preconceito como “[j]uízo de valor preconcebido sobre algo ou sobre alguém que se pauta em uma opinião construída sem fundamento, conhecimento nem reflexão; prejulgamento.” (PRECONCEITO, 2023). Infelizmente, atos discriminatórios são mais comuns do que imaginamos já que frequentemente pessoas são ofendidas com palavras pejorativas ou tratadas de maneira desigual por serem quem elas são. Diante disso, falaremos sobre representatividade em meio ao preconceito, mais precisamente compreender quais representações são construídas para a personagem Shuri no filme *Pantera Negra* (COOGLER, 2018).

O interesse em fazer essa pesquisa surgiu de uma conversa com dois amigos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) antes de iniciarmos a aula. Eles estavam discutindo acerca da representatividade ou convencionalidade ao assistirem ao trailer do filme *A Pequena Sereia* (A PEQUENA, 2022) que terá uma atriz negra interpretando a personagem principal, Ariel, que é branca no desenho animado. A partir daí, lembrei que quando criança gostava de fingir ser uma das personagens dos desenhos que assistia, e mais, que minha felicidade era completa quando o protagonista era negro, pois eramos da mesma cor e eu me sentia representado. E isso despertou o meu desejo em pesquisar como os negros são representados nas artes, mais especificamente no cinema, pois entendo que o cinema tem grande importância na disseminação das representações que circulam com relação à população negra.

Depois dessa conversa, vi então a oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre um dos últimos filmes que havia assistido, *Pantera Negra* (COOGLER, 2018), um filme que abrange os gêneros ficção científica, ação e aventura, cuja maior parte de suas personagens são negras. Dessa vez, decidi não focar no protagonista de *Pantera Negra*, T’challa, mas dar ênfase a uma mulher, que, como veremos, deveria ser mais evidenciada na trama. Com isso, ao analisar esse filme, exploraremos temas relevantes e bastante atuais, como preconceito e representação.

Com este artigo, objetivamos compreender como Shuri, mulher de cor negra, é representada no filme *Pantera Negra*. Ressaltaremos as representações que são

construídas a partir do comportamento e do discurso dessa personagem. Sendo assim, este artigo está estruturado como segue: metodologia, fundamentação teórica, análise e considerações finais.

2 O processo de construção da pesquisa: uma perspectiva qualitativa

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho de compreender quais representações são construídas para a personagem Shuri, elegemos como *corpus* da pesquisa o filme *Pantera Negra* (COOGLER, 2018), produzido pela Marvel Studios. Esse filme tem duração de 2 horas e 18 minutos e foi lançado no ano de 2018. É um filme que contempla os gêneros ficção científica, super-heróis, ação e aventura. O acesso ao filme se deu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2022 por meio da plataforma *Disney plus*.

Elegemos para nossa pesquisa a abordagem qualitativa, já que a intenção não é a mera obtenção de dados estatísticos, ou seja, não é quantificar, mas averiguar aspectos sociais que compõem este estudo. Segundo Minayo (1998, p. 22),

[...] enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem do fenômeno apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas.

Como instrumento utilizado para coletarmos os dados, criamos uma tabela com vistas à construção de nosso recorte. Essa tabela contém os tópicos que nossa análise identificou relativos ao modo como a personagem Shuri é representada. São eles conhecimento, autenticidade, espontaneidade, independência e empoderamento. Para cada um, uma coluna foi criada contendo o tempo em que a cena se inicia, a descrição dessa cena, a fala das personagens e observações. O filme foi assistido três vezes. Uma vez sem interrupção para ver quais aspectos poderiam ser explorados, uma outra com pausas para preencher a tabela toda vez que surgia um assunto de interesse da nossa pesquisa e uma final para confirmarmos onde cada item ficaria na tabela. A criação da tabela permitiu coletar os dados de forma organizada. Desse modo, o filme foi nosso *corpus* e os dados

oferecidos na tabela compuseram o recorte que fizemos para servirem de objeto de nossa análise.

O filme é originalmente produzido em língua inglesa, porém trabalhamos com as falas em Português, pois levamos em conta o modo como os brasileiros se familiarizam com o que ouvem em sua língua materna. Dessa forma, para o processo de criação da tabela fizemos a transcrição das falas dubladas, ouvindo o que era dito pelas personagens e dando pausa para poder escrever o que era falado. Entretanto, em alguns momentos, fez-se necessária a ativação da legenda para consultarmos a escrita de nomes próprios, como por exemplo, *M' baku*, nome do líder da tribo Jabari.

3 Stuart Hall e o processo de representação

Como embasamento teórico deste trabalho, utilizamos o conceito de representação proposto por Stuart Hall, como apresentado por SANTI et al. (2009). Falamos sobre a representação por meio da linguagem e seus significados culturais dentro do discurso. Observamos como o processo da representação acontece analisando as falas de/sobre uma mulher, que é negra e jovem. Trata-se da personagem Shuri. Segundo Santi et al,

[a] concepção de cultura como um conjunto de significados partilhados é a origem do raciocínio de Hall (1997) sobre o funcionamento da linguagem como processo de significação. Se a linguagem atribui sentido, conforme lembra o autor, os significados só podem ser partilhados pelo acesso comum à linguagem, que funciona como sistema de representação. Portanto, a representação através da linguagem é central para os processos pelos quais é produzido o significado. (SANTI et al, 2009, p 2)

Além disso, a representação, conforme HALL (*apud* SANTI et al., 2009) também está ligada aos significados culturais, onde esses carregam o significado simbólico, trazendo a representação por meio da leitura e interpretação de sinais, símbolos, imagens, sons etc. Contudo, não em termos de exatidão e verdade absoluta, essa representação deve ser analisada mediante a negociação que acontece entre remetente e receptor, onde geralmente haverá uma hierarquia socialmente construída com base no poder. Afinal, "a representação é parte

essencial do processo pelo qual o significado é produzido e intercambiado entre os membros de uma cultura." (HALL *apud* SANTI et al, 2009, p 4)

Ao falarmos de representação, abordamos seu conceito dentro do discurso, pois ao ver ou ouvir algo podemos nos sentir representados, já que é por meio do discurso que os objetos e ações ganham significados/as. Assim, ao citar Hall (1997), Santi et al afirma que:

[...] os indivíduos podem até se distinguir por suas características étnicas, raciais, de classe social e gênero (entre outros fatores), mas não conseguem ter significado a não ser quando se identificam com as posições construídas pelo discurso (sujeitas àquelas – as posições, às regras deste – o discurso). É somente assim que eles, os sujeitos, tornam-se os sujeitos de seu poder/ conhecimento.

Sendo assim, o conceito de representação utilizado neste trabalho é o da criação de significados produzidos através da linguagem, seja ela verbal ou não-verbal, visto que observamos como o discurso é utilizado no filme através da, e para com, a personagem Shuri. Dessa maneira, podemos entender como os processos representativos se constroem socialmente, visando a importância da representação da mulher negra através da linguagem e seus significados culturais e discursivos.

4 Representação da mulher negra e jovem como um ser não digno de total confiança

A análise do filme se dá com base na coleta que realizamos para a construção de nosso recorte para a análise, nela abordamos os tópicos conhecimento, espontaneidade, autenticidade, independência e empoderamento, e com eles, identificamos como o processo representativo acontece. Assim, por diversas vezes conseguimos observar que a personagem Shuri é subestimada por alguns, e mais, às vezes inferiorizada e até mesmo repreendida por suas atitudes. Entretanto, no decorrer da trama percebemos o quão forte ela é, pois com sua inteligência, autoconfiança e liderança consegue se sobressair em meio às adversidades.

Assim, percebeu-se que há representações construídas para uma mulher negra e jovem que, apesar de toda desconfiança e preconceito envolvendo seus conhecimentos, habilidades e responsabilidades, mostra-nos como a persistência e resistência são necessárias para desconstruir preconceitos. Dessa maneira, percebemos também a importância de retratar a representatividade em diversos espaços para que assim, haja uma quebra dos estereótipos que são veiculados pelos meios de comunicação quando o assunto é o papel da mulher na sociedade. E mais, cabe ressaltar que quanto maior for a visibilidade e importância dada ao papel da mulher negra, mais esta poderá se sentir identificada naquilo que assiste.

Passaremos agora a descrever as representações que encontramos a partir da análise dos tópicos da nossa tabela, os quais aparecerão doravante inseridos em subtópicos . Dito isso, ressaltamos que este trabalho constituiu-se das seguintes etapas: primeiro fizemos um recorte e selecionamos as cenas e diálogos mais relevantes para nossa pesquisa; em seguida, retiramos frases ou palavras que revelam aspectos representativos; por fim, exploramos as cenas escolhidas num todo e discorremos a respeito delas no que tange a representação.

Para indicarmos os trechos que focalizaremos na análise, utilizamos fragmentos da cena em que a passagem ocorreu. Para destacar a sequência sob análise, utilizaremos negrito. Desse modo, o texto analisado não se confundirá com nosso texto. Indicaremos interferência nossa no texto pelo uso de colchetes, que indicam omissão ou acréscimo. Para indicar a fonte do trecho, indicaremos o tempo em que a cena ocorreu.

5 Representação da mulher negra e jovem em processo de empoderamento pelo conhecimento

A personagem Shuri é a responsável por toda tecnologia de Wakanda, com seu conhecimento sobre o Vibranium, um mineral meteórico natural que atingiu o continente africano, ela desenvolveu técnicas para utilizar esse metal de diversas maneiras, por exemplo, para a melhoria de meios de transportes, criação de armamentos altamente tecnológicos e utensílios em geral.

Partindo dessa introdução sobre a personagem em análise, bem como da sua importância para a nação de Wakanda, analisamos como ela é tratada por alguns homens no filme. Primeiramente, observamos duas cenas, uma com T'challa e outra com M'baku, que abrem margem para discussões sobre gênero e etarismo, uma vez que aparentemente retratam o preconceito masculino no que se refere ao lugar da mulher na sociedade e sua capacidade intelectual. Vejamos os fragmentos a seguir:

Fragmento 1:

Shuri: Não viaja! Eu estou aqui pelas contas de PEM, eu fiz um upgrade.

T'challa: Upgrade?

Shuri: Uhum.

T'challa: Não, funciona perfeitamente.

Shuri: **Quantas vezes eu tenho que te ensinar?** Só porque uma coisa funciona, não quer dizer que não possa ficar melhor.

T'challa: **Você está ensinando a mim?**

Shuri: Tô.

T'challa: **E o que você sabe?**

Shuri: **Mais do que você.**

T'challa: Estou ansioso para ver todos os upgrades que você fez para o seu traje cerimonial.

(Shuri sai de cena e mostra o dedo do meio para T'challa)

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 14:35)

Fragmento 2:

M'baku: Nós observamos... E nós ouvimos das montanhas! Observamos com desgosto, **enquanto sua tecnologia avançada demais é supervisionada por uma criança!** Que zomba da tradição!

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 23:40)

Como se pode inferir da fala de T'challa, no trecho 1, e por nós destacada, para ele, Shuri não possui conhecimento superior ao seu, pois ao questionar se ela está tentando ensiná-lo e também sobre o que ela sabe, percebemos que seu irmão tenta menosprezar sua inteligência e colocar-se em uma posição intelectual superior à sua. Já na fala de M'baku, no trecho 2, vemos um preconceito típico relacionado a idade, ou seja, etarismo, percebe-se claramente a insatisfação e intolerância do líder da tribo Jabari em ter a tecnologia de seu país comandada por uma mulher jovem, chegando ao ponto de chamá-la de criança.

Dessa forma, podemos identificar aqui comportamentos intolerantes em suas falas, condutas que são tipicamente de indivíduos machistas e opressores, os quais não toleram a ascendência feminina ou mesmo sua superioridade em algumas áreas. Porque de acordo com Drumont (1980):

O machismo constitui, portanto, um sistema de *representações-dominação* que utiliza o argumento do sexo, mistificando assim as relações entre os

homens e as mulheres, reduzindo-os a sexos hierarquizados, divididos em polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos. (DRUMMONT, 1980, p.82).

Além disso, vale ressaltar o comportamento de Shuri diante dessas situações, já que quando T'challa duvida de sua capacidade intelectual, ela prontamente o rebate dizendo ter mais conhecimento que ele. Talvez por estar falando com seu irmão, ela se sentiu à vontade para respondê-lo. Entretanto, o mesmo não ocorre quando M'baku a menospreza diante dos demais líderes de Wakanda no ritual de conquista do trono, pois Shuri fica com os olhos cheios de lágrimas, respiração ofegante e semblante amedrontado diante da fala de M'baku.

Porém, como veremos a seguir, em resposta ao líder da tribo Jabari e as demais pessoas que desconfiaram de sua capacidade intelectual e responsabilidade frente à tecnologia daquele país, a princesa Shuri não mede esforços para proteger sua nação das mãos inimigas. Porquanto, usa todo seu conhecimento e liderança para retomar o controle de Wakanda, mostrando assim sua importância para que pudessem resistir à opressão e restabelecer a ordem que se havia perdido:

Fragmento 3:

Shuri: Nakia e eu vamos obter o controle da garra real com isso: (mostra objeto).

Ross: **E o que eu faço?**

Shuri: **Vai ter que pilotar.**

Ross: O quê?

Shuri: Você era um grande piloto. **Não se preocupe, eu vou guiar você.** Vai ser como andar de Hoverbike.

Ross: Vocês têm isso aqui?

Shuri: Nakia, pega isso. (mostrando a armadura de uma Dora)

Nakia: Eu não sou uma Dora.

Shuri: Só veste. É uma armadura. Anda!

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 1:45:26)

No diálogo acima, Shuri comanda uma missão que visa proteger seu laboratório e também lutar contra os adeptos do rei Killmonger, que havia vencido T'challa e conquistado o trono. Nesse momento, vale ressaltar que um outro homem entra em cena em nossa análise, Everett Ross, Agente Norte-Americano e ex-piloto

da Força Aérea, que foi levado a Wakanda para ser curado no laboratório. Ele é uma das poucas personagens de cor de pele branca no filme, assim, analisaremos como acontece sua interação com Shuri, que como já mencionamos em nosso trabalho, é uma mulher negra e jovem.

Diferentemente do que já foi exposto aqui sobre T'challa e M'bakú, o contato de Ross com Shuri acontece de forma tranquila, pois não observamos nenhum comportamento discriminatório para com ela. De acordo com o fragmento 3, podemos observar que quando Shuri exerce sua liderança frente à missão – **[v]ai ter que pilotar; [n]ão se preocupe, eu vou guiar você**, o agente acolhe suas determinações sem muita resistência. Porém, conforme já vimos, suas ordens não seriam facilmente acatadas por T'challa e M'bakú já que há uma certa resistência e desconfiança destes em relação às responsabilidades da princesa.

É importantíssimo salientar que em seu primeiro contato com Ross, Shuri brinca chamando-o de colonizador. **Não se assusta (sic) pessoas assim, colonizador.** Diante dessa afirmação, o telespectador, ainda que inconscientemente, é convidado a pensar no processo de colonização e na opressão Europeia sobre os povos africanos, quando invadiam suas terras, roubavam seus recursos e os escravizaram, oprimindo o povo negro e os amedrontando.

Poderíamos continuar falando da persistência e resistência da nossa personagem como forma de representação. Contudo, na parte final dessa seção discorreremos sobre a importância de atribuir-se relevância ao conhecimento negro através da Shuri, bem como fazer um paralelo com a história, mostrando que o negro é também detentor do saber e que não deve ser lembrado apenas como o oprimido, mas como responsável por difundir conhecimento junto à sociedade em geral, mostrando dessa maneira, a relevância do negro para as ciências e tecnologias. Analisemos o fragmento a seguir:

Fragmento 4:

Ross: E esses painéis luminosos?

Shuri: Estabilizadores sônicos.

Ross: São o quê?

Shuri: Na sua forma bruta o vibranium é perigoso para ser transportado a essa velocidade. **Então eu descobri como desativá-lo temporariamente.**

Ross: Tem vibranium nesses trens?

Shuri: Tem vibranium por toda nossa volta, **foi assim que te curei.**

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 1:10:42)

O diálogo acima é essencial para compreendermos a importância da desconstrução do discurso dominante, onde, em linhas gerais, a sociedade coloca o branco como detentor do saber. Dessa forma, ao observarmos as respostas de Shuri, percebemos a surpresa do agente quanto ao uso do vibranium e a habilidade dela em seu manuseio, pois Shuri descobriu como desativá-lo temporariamente, fazendo uso desse metal para curar Ross. Com isso, a nossa personagem fica em evidência, representando assim, pessoas negras – em especial, as mulheres negras – que muitas vezes, por questões raciais, são silenciadas ou até mesmo não valorizadas em relação às suas descobertas e feitos.

Além disso, cabe destacar aqui que toda descrença quanto ao negro e seu intelecto infelizmente ainda está enraizado a um passado de escravidão. Isso porque “a escravização promovida pelos brancos cristãos foi fundamental neste processo de não acreditarmos no nosso potencial negro humano de produzir o novo.” (PORTAL GELEDÉS, 2016, online).

Entretanto, gostaríamos de ressaltar a relevância do saber negro para a sociedade, seja nacional ou global, porque ainda de acordo com o mesmo PORTAL GELEDÉS (2016), muitos são os notáveis cientistas africanos e afrodescendentes. Sendo assim, finalizamos essa parte da análise destacando Merit Ptah que foi uma cientista egípcia, considerada a primeira médica registrada do mundo. Temos também Granville Tailer Woods, que, por suas invenções, em sua época, era chamado de “O Thomas Edson Negro” e a brasileira Sonia Guimarães, que é a primeira mulher negra PhD em física do Brasil. Deste modo, a próxima seção tratará sobre a autonomia feminina e o seu empoderamento como formas de representação.

6 Representação da mulher negra e jovem como independente e empoderada: a espontaneidade e a autenticidade como forma de liberdade

Empoderamento é um termo que está em evidência atualmente. Por conter a palavra “poder” em seu núcleo, talvez esse termo possa nos remeter a ideia de superioridade, porém, de acordo com Universidade de Caxias do Sul (2020), esse não é o seu real significado, na verdade, empoderamento está relacionado ao indivíduo e ao domínio de suas próprias escolhas sem que haja uma manipulação ou direcionamento de suas ações. Ou seja, é quando a pessoa se torna dona de si, independente.

Ainda que estejamos falando de empoderamento feminino e sua autonomia, faz-se necessário que retornemos ao fragmento 1, pois percebemos outras formas de preconceitos na fala de T'challa. Vejamos a seguir:

Fragmento 1:

[..]

T'challa: **Estou ansioso para ver todos os upgrades que você fez para o seu traje cerimonial.**

(Shuri sai de cena e mostra o dedo do meio para T'challa)

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 14:35)

No trecho **[e]stou ansioso para ver todos os upgrades que você fez para o seu traje cerimonial**, podemos inferir que há uma ação de T'challa na direção de tentar pôr sua irmã no “lugar” de mulher. Aparentemente, em sua concepção há um lugar específico que é destinado à mulher, ou seja, para ele as mulheres lidam com roupas e não com tecnologia. Sendo assim, percebe-se mais uma vez a intolerância masculina quanto a ascendência feminina, já que falas como essas disseminam o preconceito de gênero e tentam oprimir e ofuscar o protagonismo feminino. Além disso, essa postura machista acaba construindo uma representação de base conservadora sobre a mulher, pois, apesar da importância de Shuri naquela sociedade, acreditamos que exista uma tentativa tradicionalista que visa reprimir a figura feminina, trazendo todo protagonismo para a figura do homem.

Em resposta ao preconceito de seu irmão, Shuri, de maneira bastante espontânea, mostra que não só conhece as tendências da moda como também

surpreende o mesmo lhe apresentando um acessório altamente tecnológico. E mais uma vez, percebemos tanto pelo discurso de Shuri como pelo de T'challa, que há uma forte influência conservadora sobre os pensamentos e ações dos habitantes de Wakanda, mas vale lembrar que, em meio a tudo isso, a nossa personagem busca construir uma representação que rompe com o conservadorismo, ela representa aqueles que buscam seu espaço dentro de uma sociedade intolerante, ou seja, ela é resistência. Observemos o trecho a seguir:

Fragmento 5:

Shuri: O quê que é isso? **Por que tá com os dedos de fora no meu LAB?**

T'challa: Não gosta das minhas sandálias reais? **Eu queria parecer tradicional no meu primeiro dia.**

Shuri: **Aposto que os anciãos amaram ela. Experimenta!**

(Shuri coloca as botas no chão falando de sua funcionalidade e pede para que T'challa use)

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 38:39)

A autonomia de Shuri é evidenciada em seu laboratório, **[p]or que tá com os dedos de fora no meu LAB?**, ali é ela quem dita as regras, mas percebemos ao longo do filme que essa independência não se restringe somente aquele ambiente, visto que ela assume um papel muito importante para retomar o controle de Wakanda. Além disso, em conversa com sua irmã no laboratório, podemos observar a preocupação de T'challa em impressionar e receber a aceitação dos mais antigos usando uma sandália, **[e]u queria parecer tradicional no meu primeiro dia.** Entretanto, Shuri em tom sarcástico afirma: **[a]posto que os anciãos amaram ela.**, referindo-se às sandálias de seu irmão, depois disso, ela o convence a usar as botas modernas. Assim, podemos compreender que oposto à toda preocupação de T'challa e também de M'baku, Shuri preza mais pela qualidade e funcionalidade das coisas do que simplesmente tentar agradar outras pessoas seguindo tradições que já estão ultrapassadas.

Continuando a análise da nossa personagem e sua representação diante do discurso conservador, observamos no fragmento 6, que retrata as tradições de Wakanda e a representação da mulher. Posteriormente, retornamos ao fragmento 2 para discorrer acerca do mesmo tema. Vejamos:

Fragmento 6:

Zuri: Existe alguém de sangue real para tentar desafiá-lo pelo trono?

(Shuri levanta a mão e ouvimos um murmúrio geral)

Shuri: Esse traje aqui é tão desconfortável. **Será que não dá pra gente resumir e ir logo para casa?**

(Ramonda belisca Shuri)

Shuri: Aí, mãe!

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 22:33)

Fragmento 2:

M'baku: Nós observamos... E nós ouvimos das montanhas! Observamos com desgosto, enquanto sua tecnologia avançada demais é supervisionada por uma criança! **Que zomba da tradição!**

(Pantera Negra, COOGLER, 2018. Tempo da Cena: 23:40)

Apesar de haver uma mulher como líder do exército real (que também é todo composto por mulheres), na cena do fragmento 6, quando Shuri levanta a mão ouvimos um murmúrio das pessoas presentes no ritual, essa atitude abre margem para duas interpretações: ou as pessoas ficaram surpresas por ela aparentemente desafiar seu irmão ou pelo fato de uma mulher se dispor a lutar pelo trono. Poderíamos facilmente enveredar pela segunda opção, já que o líder da tribo do rio, que tem Nakia como guerreira, não irá participar do desafio, e mais, durante as cenas de luta no filme percebemos que as mulheres lutam de igual para igual com os homens. Parece-nos que não é comum as mulheres participarem desse desafio, pois o fato de uma mulher levantar sua mão causou um pequeno espanto. Dessa forma, há uma representação da mulher na cultura. Essa representação não é tão positiva, mostrando a figura feminina como um ser limitado, pois Shuri poderia ser até uma guerreira ou ocupar cargos de servidão. O problema consiste em que para aquele povo não é comum que uma mulher seja líder de uma nação.

Percebemos toda originalidade de Shuri ao revelar que a causa de levantar a sua mão é simplesmente para reclamar do traje e da demora daquele ritual, quando ela diz **[s]erá que não dá pra gente resumir e ir logo para casa?**. Posteriormente, como vemos no fragmento 2, as atitudes de Shuri são reprovadas por M'baku e seus liderados, já que para eles a tradição é mais importante que as ideias inovadoras de uma pessoa como Shuri.

Avançando para a parte final do filme bem como da nossa análise, Nakia, Ramonda e Shuri, levando consigo o agente Ross, decidem pedir ajuda a M'baku, pois ele possui um exército que seria essencial para que juntos pudessem libertar

Wakanda das mãos de Killmonger. Chegando lá, descobrem que T'challa não está morto, está em coma, e é conservado sobre gelo. Com a permissão de Mbaku e com a ajuda da Erva-coração e dos ancestrais, elas conseguem trazer T'challa de volta. Juntos vão ao encontro de Killmonger e lutam para retomar o controle da nação que sob o comando do novo rei visa conquistar outros países colocando Wakanda como a maior nação no mundo.

Diante do que foi exposto anteriormente, queremos destacar a liderança de Shuri, pois ela forma uma equipe que também entra em combate, decide que juntamente com Nakia irão obter o controle da garra real e deixa o Agente Ross sob o controle de uma espaçonave. Sua liderança e autonomia mostram que o lugar da mulher é onde ela quiser. Com o envolvimento das mulheres na luta pela retomada de Wakanda, o estereótipo de que a mulher é um sexo frágil é quebrado, pois ali vemos mulheres lutando, e em especial uma mulher que foi subestimada durante toda trama assumindo o papel de heroína.

Finalmente, em uma das últimas cenas do filme, cena essa que se passa na Califórnia e em frente ao prédio em que seu tio foi morto, todo esforço de Shuri é recompensado, pois ela é convidada por seu irmão a se tornar a líder do intercâmbio de informação e ciência no Primeiro Centro de Ajuda Internacional Wakandano. Embora haja na construção social daquele país uma cultura conservadora que reserva posições de destaque aos homens e posições secundárias às mulheres, Shuri faz com que a mulher, em especial a negra, sinta-se representada por alguém que é destemida e que não se limita às imposições da sociedade, uma vez que resiste a toda espécie de preconceito para poder ocupar o lugar que ela merece e também obter o respeito que é seu por direito.

7 Considerações finais: afinal, o que diz o gênero, a cor da pele e a idade?

Como apresentamos em nossa introdução, nosso objetivo foi o de compreender como Shuri, mulher de cor negra, é representada no filme *Pantera Negra*. Também buscamos observar como o preconceito de gênero e o de idade são veiculados por meio da fala de algumas personagens na trama, falas essas embasadas em estereótipos que são socialmente convencionados e que precisam

ser desconstruídos. Por fim, procuramos evidenciar a importância da personagem como símbolo de resistência e representação da mulher negra no cinema.

Em decorrência da análise, encontramos algumas representações que foram construídas para a personagem Shuri. Algumas representações a valorizam ao passo que outras a desvalorizam. Ela é representada como inferiorizada por ser mulher e por ser nova. Por outro lado, é representada como detentora de conhecimento, autêntica, espontânea, independente e empoderada. Sendo assim, ao enfatizarmos a importância dessa personagem como símbolo de representação diante do preconceito, podemos compreender também que, através de seu papel no filme, ela contribui para o enaltecimento da mulher negra nas artes, em especial no cinema. E assim, mostrar que o cinema pode ser uma ferramenta poderosíssima na construção e na propagação de ideais e conceitos.

O filme *Pantera Negra* tem sua produção, roteirização e direção comandada por pessoas negras, além do quê, a maioria do seu elenco é composta por negros e negras. Essa constatação nos leva a compreender que, mesmo sendo voltado para todos os públicos, este filme é muito importante para a comunidade negra, pois vemos personagens negras sendo protagonistas, e não meras coadjuvantes, ocupando papéis principais e não apenas secundários como costuma acontecer na maioria das tramas. Diante disso, acreditamos ser relevante para nossa discussão discorrermos acerca do acesso ao longa-metragem pela população negra no Brasil, especialmente em Alagoas, para entendermos o alcance e relevância desse filme.

No que diz respeito ao Brasil, trazemos dados de São Paulo e da Bahia. De acordo com Carmo (2017), a maior parte da população negra no país é pobre e ainda segundo a mesma, nas favelas de São Paulo 70% de seus moradores e moradoras são negros e negras. Com isso, podemos inferir que, no que concerne a educação, por questões financeiras, a escola pública acaba sendo a opção mais viável, e em alguns casos a única, para essa parcela da população. Assim, com o intuito de compreender como se deu o acesso ao filme por aqueles e aquelas que não possuem uma boa condição financeira, descobrimos que algumas campanhas foram feitas a fim de levar crianças de escolas públicas e também de comunidades carentes ao cinema. Segundo o Estadão (2018), uma jovem fez uma campanha na internet que possibilitou levar mais de 200 crianças negras de uma comunidade

carente para assistir ao filme. De mesmo modo, conforme Damaceno (2018), o Ministério Público da Bahia juntamente com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) levaram jovens de escola pública para assistirem ao filme no cinema.

Em Alagoas, segundo Resende (2018), uma ação do projeto “Vamos subir a Serra” levou alunos e alunas de escolas públicas para assistirem ao filme em uma sessão comemorativa ao dia da consciência negra. Ações como essas são imprescindíveis para que o público pobre e negro tenha acesso ao cinema, além disso, tornam-se ferramentas essenciais para que muitas crianças e adolescentes tenham contato com esse meio de representação, principalmente no estado alagoano. Já que de acordo com Borges (2021), apenas 7% dos negros e das negras residentes em Alagoas estão inseridos e inseridas no mercado de trabalho. Podemos depreender desses dados que, sendo assim, em linhas gerais, caso não acontecessem essas ações, os filmes que falam sobre pessoas negras seriam em sua maioria, assistido por pessoas brancas no cinema por questões de poder aquisitivo, já que a maioria dos negros e das negras não têm condições de adquirir ingressos.

Essa pesquisa é relevante em minha formação como futuro professor de língua inglesa e suas literaturas no ensino básico. Através dela consegui enxergar a necessidade de elaboração de atividades com temas transversais para usar durante as aulas, falar sobre preconceito e representatividade da mulher negra na sala de aula é tão atual quanto necessário. A experiência de ter analisado um filme do circuito comercial me auxiliará a usar uma abordagem mais humanizada que não se prenda unicamente aos ensinamentos gramaticais da língua, mas que envolva o aluno de tal forma que ele considere estudar e aprender uma língua estrangeira com uma dinâmica mais real e próxima de sua realidade. Além, é claro, de permitir que meus futuros alunos compreendam e respeitem a diversidade, e mais, possibilitar que eles tenham contato com o gênero filme em sala de aula já que ir ao cinema muitas vezes não é financeiramente viável.

Este trabalho, acreditamos, contribui para a área dos Estudos Culturais. Essa contribuição se materializa como parte de um estudo sobre a representatividade da mulher negra no cinema. Abordamos essa temática em um filme, pois acreditamos

no uso de filmes como ferramenta de educação, agregando relevância à representação negra, em especial a da mulher negra ante ao preconceito. Consideramos este artigo como uma ação para colaborar com pesquisas socioculturais tanto no contexto global como local, especialmente no contexto alagoano, já que é o contexto em que nos inserimos como trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, cidadãos e cidadãs.

Convém lembrar que me coloco aqui como homem negro, ao falar sobre a representatividade da mulher negra, por meio da personagem Shuri, com o intuito de manifestar o lugar de fala dos negros. Isso nos remete à interseccionalidade manifestada nos temas aqui estudados. Como um deles é o da cor da pele, identifico-me por ser negro. Há, entretanto, o tema do gênero, com o qual não me identifico pessoalmente, mas empaticamente. A questão é complexa, como a trama do filme revela. Exemplo disso é que inúmeras afirmações de outras personagens como T'challa e M'bakú, que são homens, mostram-nos a desconfiança masculina em relação às mulheres e suas habilidades, julgando em alguns momentos, a nossa personagem como uma pessoa incapaz de realizar determinadas atividades melhor ou igual a eles, mesmo ela e eles sendo de cor negra.

Por fim, essa pesquisa sobre o filme *Pantera Negra* abre um leque com diversas possibilidades de trabalhos em outros temas que não foram abordados por nós nesta oportunidade para não fugirmos de nosso foco. Alguns temas que poderemos explorar de modo mais aprofundado nesse mesmo filme em futuras pesquisas são: masculinidade tóxica, colonização, tecnologia, tradição, conhecimento, poder etc.

REFERÊNCIAS

A PEQUENA Sereia | Trailer Oficial Legendado. Walt Disney Studios BR. In: **Youtube**. 2022. Duração: 1min23s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j4fyrqoZddY>>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

BORGES, Hebert. Negros representam apenas 7% no mercado de trabalho em Alagoas, aponta levantamento. In: **Gazetaweb.com**. [S.l.]. 2021. Disponível em: <<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/negros-sao-apenas-7-no-mercado-de-trabalho-em-alagoas-aponta-levantamento/>> Acesso em: 19 mar. 2023.

CARMO, Beatriz. A pobreza brasileira tem cor e é preta. In: **Nexo**. [S.l.]. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2017/A-pobreza-brasileira-tem-cor-e-%C3%A9-preta>> Acesso em: 19 mar. 2023.

DAMACENO, Manuela. MP e Setre levam jovens de escola pública para assistir “Pantera Negra” no cinema. In: **Ministério Público da Bahia**. [S.l.]. 2018. Disponível em: <<https://www.mpba.mp.br/noticia/41694>> Acesso em: 19 mar. 2023.

DRUMONT, M. P. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 3, p. 81-85, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108171>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

ESTADÃO. Jovem leva mais de 200 crianças para assistirem 'Pantera Negra'. In: **Estadão**. [S.l.]. 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/jovem-leva-mais-de-200-criancas-para-assistirem-pantera-negra/>> Acesso em: 19 mar. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Editora vozes, 1998.

PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler, Produção: Kevin Feige. Produção: Marvel Comics. **Distribuição Brasileira: DISNEY/ BUENA VISTA**. Estados Unidos, 2018. Duração: 135 minutos. Trilha Sonora: Ludwig Göransson.

PORTAL GELEDÉS. **Negros na ciência e na tecnologia**. [S.l.]. 2016. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/negros-na-ciencia-e-na-tecnologia/?gclid=CjwKCAiA85efBhBbEiwAD7oLQIzlpQ-eqT3kNBvfCdZAeuAuJ_ZF_i9Fn81M0vRF88oLLIS0qlp6AxoCoQ8QAvD_BwE> Acesso em: 10 fev. 2023.

PRECONCEITO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/preconceito/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

RESENDE, Andréa. Alunos de escolas públicas de AL assistem a 'Pantera Negra' em sessão de cinema especial. In: **G1 Alagoas**. [S.l.]. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2018/11/14/alunos-de-escolas-publicas-de-al-assistem-a-pantera-negra-em-sessao-de-cinema-especial.ghtml>> Acesso em: 19 mar. 2023.

SANTI, H. C.; SANTI, V. J. C. Stuart Hall e o trabalho das representações.

Anagrama, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009. DOI:

10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2008.35343. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35343>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Empoderamento: significado, benefícios e surgimento. In: **Blog da Universidade de Caxias do Sul**. [S.l.]. 2020. Disponível em: <<https://ead.ucs.br/blog/empoderamento>> Acesso em: 10 fev. 2023.

APÊNDICE — Declaração de Autoria



Declaração de Autoria

Eu, Marcos Nathanael dos Santos Moraes, CPF [REDACTED] regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Letras Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, número de matrícula [REDACTED] declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: a personagem Shuri no filme Pantera Negra* é de minha autoria, de modo que não incorri em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Maceió, 24 de abril de 2023.

[REDACTED]
Marcos Nathanael dos Santos Moraes